

Testemunhos de Efusão e do Repouso no Espírito Santo

Testemunhos pessoais

Apresento em seguida três testemunhos pessoais.

1) A minha primeira Efusão do Espírito Santo aconteceu em Medjugorje no Festival dos Jovens, aquando da minha conversão no dia 5 de Agosto de 2001, na missa da Transfiguração de Jesus celebrada às 5 h da madrugada no monte Krisevack. Desde já esclareço que na altura, antes de ir a Medjugorje, andava longe da Igreja e por isso nunca tinha ouvido falar de Efusão do Espírito Santo. Fui a Medjugorje para acompanhar a minha mulher e filhas numa peregrinação mas o meu interesse, quando parti de Lisboa, era fazer turismo, ver a paisagem, as praias e a agricultura local. Contudo, quando coloquei os pés naquela terra, por graça de Deus, fiz de boa vontade o programa da peregrinação. Eu não era para ir àquela Missa da Transfiguração, a qual marcava o final do Festival dos Jovens. Quando a minha mulher me convidou a assistir a essa Missa no monte Krisevack eu respondi-lhe que não, que ficava na cama a dormir. Ela decidiu ir com alguns peregrinos e antes disse-me: “Tu então ficas a dormir para amanhã te ires confessar. Eu estou muito cansada mas vou subir o Krisevak e rezar por ti”. Ela queria que eu me confessasse porque ainda não o tinha feito antes, e pensava que isso seria uma grande graça para mim e um verdadeiro sinal da minha conversão. Entretanto ela tinha deixado muita gente a rezar por mim em Portugal para que eu me convertesse.

Eu fui-me deitar mas acordei cerca das 4 horas. Levantei-me, olhei pela janela, estava uma lua cheia maravilhosa que parecia que se ria para mim e senti uma grande vontade em ir assistir à Missa no Krisevak. Vesti-me apressadamente, bebi um sumo e fui subir o Krisevack. Desde a Pensão Maya até ao cimo do monte levei 35 minutos e hoje reconheço que tal é humanamente impossível, pois já fiz aquele percurso depois mais vezes. Só posso dizer que naquela subida parecia que as pessoas se afastavam de mim e que eu, mesmo sem lanterna, percorria aquele caminho velozmente e como se fosse de dia. Quando cheguei ao cimo do Krisevack ainda avistei ao longe a minha mulher com os companheiros que tinham partido 2 horas antes de mim. Assisti à Santa Missa, comunguei (porque não tinha consciência que não o deveria fazer) e olhando à volta para toda aquela multidão só me vinha à mente o filme que eu vira em criança, na

altura da Páscoa, sobre Moisés com o povo judeu no cimo de um monte aquando da sua saída do Egipto.

Depois da Missa eu estava eufórico e só cantava (eu até aí nunca cantava, nem tão pouco sabia cantar) e tão depressa como tinha subido o monte assim o descí a correr, e não pelos caminhos normais, mas pelas veredas que existem no meio do matagal. Eu parecia uma cabra montanhesa e hoje, quando me lembro do que fiz só penso: “Os anjos estavam concerteza a segurar-me para eu não cair enquanto corria, e quase que voava naquela descida”. Cheguei à Pensão Maya e entrei no quarto a cantar, com uma voz que não reconhecia como a minha: “Cantai, cantai, senhores, nasceu Jesus, o Filho da Virgem Maria”. As minhas filhas acordaram com aquela minha entrada intempestiva e só me mandavam calar, mas quanto mais o faziam mais eu cantava. A mais nova, zangada, dizia-me: “O cântico não é assim” (ela estava a pensar no cântico de Natal). Mas eu respondia-lhe: “É sim, cantem comigo: cantai, cantai, senhores, nasceu Jesus, o Filho da Virgem Maria”. Como elas me diziam para me calar e havia mais gente a descansar nos quartos vizinhos porque ainda era muito cedo, então tomei um duche a cantar e fui todo feliz para a rua, a dançar e a cantar outros cânticos que tinha ouvido no Festival. Ao fim de mais de uma hora cheguei a minha mulher com os colegas e ficou admirada de me ver na rua tão feliz e a cantar. Então contei-lhe que eu também tinha estado lá em cima no Krisevack e que a tinha avistado no meio da multidão. Ela então respondeu-me: “Eu vou dormir porque hoje não me deitei, estou muito cansada e tu vais-te confessar”.

Entretanto o Senhor Padre João de Brito ia sair da Pensão porque queria ir cedo para saber onde iria celebrar a Missa naquele dia da Transfiguração. Então a minha mulher disse-lhe: “Senhor Padre pedia-lhe o favor que fosse para o confessor pois está aqui o João que precisa de confessar-se e já lá vai ter”. Eu calei-me atrapalhado e, como que apanhado, disse à minha mulher: “Para eu ir confessar-me tens que me dizer os meus pecados” (era o que eu fazia para não a contrariar quando comecei a namorar com ela; e as minhas confissões demoravam “20 segundos” porque eu não tinha consciência dos meus pecados). Ela respondeu: “Vai, que o Senhor Padre tem mais que fazer”, e pediu às minhas filhas para me levarem e depois irem à Missa. E eu lá fui com elas. Entrei no confessor e a minha confissão demorou nesse dia duas horas; o Senhor Padre teve de a interromper porque tinha que ir celebrar a Santa Missa. Foi mais que uma confissão, foi um contar da minha vida passada e

sem eu ter dado pelo tempo passar.

Quando regressámos as minhas filhas foram dizer à mãe: “Mãe, foi uma vergonha, o pai entrou no confessional e esteve lá duas horas; as espanholas vinham para se confessar e ele não saía de lá; foi uma vergonha”. Mas nada me afectava ou perturbava pois eu só cantava, eu estava nas nuvens. Hoje reconheço que naquela Missa da Transfiguração no monte Krisevack tive uma Efusão do Espírito Santo que perdurou ao longo de todo aquele maravilhoso dia. Particpei novamente na Missa da Transfiguração (do Padre João) e desde então as Missas para mim deixaram de ser aborrecidas (como o eram no passado quando tinha que acompanhar, por frete, a minha mulher) e só fico triste quando são celebradas apressadamente, ou como por rotina, e sem cânticos.

Regressámos a Portugal mas depois de Medjugorje e daquela Efusão eu fiquei muito diferente, sentia uma grande necessidade de rezar e de estar com Deus em adoração, comecei a ir à Santa Missa também durante a semana e a jejuar. Deixei de ver televisão da qual era um viciado pois passava todos os dias mais de 6 horas em frente ao ecrã. Passei a frequentar semanalmente o grupo de oração carismático de St. Mary's em S. Pedro do Estoril e por vezes ia também a outros grupos de oração porque a minha sede de Deus era muito grande. No início lembro-me que cada vez que ia ao grupo de St. Mary's chorava, chorava de arrependimento de ter estado tanto tempo longe de Deus, e Deus ia-me curando interiormente. Em finais de Novembro, fui pela primeira vez na minha vida a um retiro: realizou-se em Fátima com o Padre Jean Simonart, era para formação de evangelizadores, discípulos de Jesus, e gostei imenso.

2) A minha segunda Efusão e Repouso no Espírito aconteceu no dia 25 de Abril de 2002 no retiro “Escola de Carismas” realizado na Escola Salesiana do Estoril. Foi pregado pelo Damian Stayne fundador da Comunidade Carismática “Cor et Lumen Christi”. Logo no primeiro dia, depois de uma grande oração de louvor e em línguas, o Damian disse-nos para nos levantarmos, fecharmos os olhos e pedirmos o Espírito Santo. Obediente eu assim procedi e quando o Damian Stayne, que percorria o pavilhão rezando sobre algumas pessoas que o Senhor lhe indicava, me impôs as mãos sobre a minha cabeça, caí na cadeira. Embora consciente, sentia-me atordoado e não conseguia abrir os olhos. Vi então, de olhos fechados, um feixe con- tínuo de Luz branca cristalina semelhante a um

relâmpago contínuo que não se extingue e associado a uma poderosíssima corrente eléctrica. Todo o meu corpo foi tomado por esse feixe contínuo e inextinguível de Luz branca cristalina e pela fortíssima corrente eléctrica sem que eu nada pudesse fazer. A minha barriga foi agitada e a minha cabeça também. Foi o Fogo do Espírito Santo que desceu, apoderou-se de mim e “queimou-me” provocando-me uma cura interior muito grande. O Fogo Divino do Espírito Santo foi visível aos meus olhos e era, como disse, um feixe contínuo de Luz branca cristalina e inextinguível.

Enquanto o Damian me impunha as mãos, e o Fogo me “queimava”, ele revelava-me também acontecimentos íntimos familiares e de perseguições de colegas desde a minha infância, que nem ele nem ninguém que estava naquele retiro conhecia; e pedia-me para eu perdoar a todos aqueles que me tinham magoado porque só assim Deus me podia curar. No final daquela acção do Espírito Santo, fiquei de rastos e durante mais dois dias continuei a sentir ser “queimado” por Aquele Fogo na zona do meu coração (mas não nele), que parecia que estava a arder, principalmente à noite. Eu não conseguia dormir tal era o Fogo e só rezava, pedia perdão a Deus e ia perdando todos aqueles que me tinham magoado (colegas e familiares).

Como nesse primeiro dia quando o Damian me impôs as mãos eu não consegui perdoar tudo, o que só o fiz à noite quando estava na cama em que me vinham à mente todas essas situações passadas, no dia seguinte tive uma nova acção física do Espírito Santo mas muito mais ligeira, apenas como uma corrente eléctrica a percorrer-me todo o corpo.

3) O meu terceiro testemunho refere-se a uma Efusão e Repouso no Espírito que aconteceu em finais de 2002 num retiro “pós-laboral” de 4 dias na Igreja de St. Mary’s sobre “As Alianças de Deus com os Homens – os teus direitos na Aliança”, pregado pelo Derek Williams do “Flame Ministries International”. No último dia fui para a fila da Efusão para ser rezado e quando ele me impôs as mãos eu caí no chão. No repouso senti uma torrente de Amor vir sobre mim e não há palavras para a descrever. Senti intensamente o Amor de Deus e como se estivesse a sós com Ele. O meu interior e mente ficaram totalmente ligados a Jesus. Eu chorava, não por temor mas de contrição por ter ofendido a Jesus e sentia que Ele estava a derramar o seu bálsamo de Amor sobre mim. É algo que não há palavras humanas para explicar. Eu chorava mas era um chorar si- multâneo de

contrição e de amor. Derramava lágrimas de contrição e de amor, e eu no chão, com todo o meu ser, dizia: “Jesus eu Amo-te, Jesus eu Adoro-te, Jesus, Jesus..., Jesus és o meu Tudo, Jesus, Jesus...”. Eu só era Jesus, Jesus, Jesus.... Diria que fiquei totalmente embriagado pelo Amor de Jesus. Depois levantei-me do chão com a certeza deste Amor incomensurável e incondicional de Jesus por mim. E nessa noite acordei a cantar a Jesus e a louvá-l’O tal como o tinha feito durante o repouso. Se não fizermos esta experiência pessoal do Jesus Vivo e do Seu Amor não poderemos nunca conhecer o Amor de Jesus por nós.

Extracto do livro "Efusão e Repouso no Espírito Santo" (3ª Edição) de João Carlos da Silva Dias.

Encomendas: mirjsd@gmail.com; Tel.: 00351.914137940